

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL III



**EDITORA
ARTEMIS**
2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL III



**EDITORA
ARTEMIS**
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
saberes, práticas e horizontes de investigação III / organização
de Jesús Rivas Gutiérrez. – 1. ed. – Curitiba, PR : Editora
Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-93-2

DOI 10.37572/EdArt_270326932

1. Sustentabilidade – Aspectos sociais. 2. Diversidade cultural.
3. Justiça social – Perspectivas contemporâneas. 4. Transformação
digital – Impactos sociais. 5. Humanidades aplicadas – Pesquisa
interdisciplinar. I. Gutiérrez, Jesús Rivas.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En esta ocasión, el Volumen III de la colección ***Ciencias Socialmente Aplicables y Humanidades: Saberes, Prácticas y Horizontes de Investigación*** reúne un conjunto de estudios, reflexiones y conclusiones que dialogan con los desafíos contemporáneos de la educación, la formación académica y la gestión organizacional e institucional, evidenciando la importancia y centralidad de estas áreas en la construcción de procesos educativos de calidad para generar sociedades más reflexivas, críticas e innovadoras.

Organizado en tres ejes temáticos, este volumen privilegia, en primer lugar, las discusiones sobre educación, enseñanza superior e innovación pedagógica, contemplando investigaciones que abarcan desde la formación docente y la educación ambiental hasta metodologías de evaluación, dificultades de aprendizaje y el impacto de tecnologías emergentes, así como la aplicación de la inteligencia artificial en los procesos educativos. Asimismo, se destacan propuestas que articulan prácticas pedagógicas con reflexiones sobre el saber docente y el sentido didáctico en contextos de innovación educativa, junto con experiencias en el ámbito de la educación infantil y de la educación artística, ampliando el alcance de las reflexiones más allá de los espacios tradicionales de enseñanza.

En el segundo eje, formación académica, investigación y sujetos educativos, los trabajos se orientan a la comprensión de las trayectorias formativas, las dinámicas institucionales y el papel de los distintos sujetos en el campo educativo. Se abordan temas como la formación de investigadores educativos, así como las aportaciones que hacen al estado del conocimiento, las cuestiones de género en la educación y las formas de producción y representación del conocimiento, evidenciando la complejidad y la pluralidad de los procesos formativos en el contexto contemporáneo.

El tercer eje, dedicado a la gestión, administración y estrategias organizacionales, reúne estudios que exploran tanto fundamentos teóricos como aplicaciones prácticas en el ámbito de las organizaciones institucionales. Las contribuciones abarcan desde revisiones históricas de la administración hasta estrategias innovadoras de gestión, el uso de indicadores de desempeño y los desafíos de la gestión pública, con énfasis en contextos interculturales. Este conjunto de trabajos pone de relieve la necesidad de integrar eficiencia, innovación y responsabilidad social en la conducción de las organizaciones.

Al articular estos tres ejes, el Volumen III ofrece una lectura integrada entre educación, conocimiento y gestión, destacando su importancia de los enfoques interdisciplinarios para comprender y afrontar los desafíos actuales de la educación y de la sociedad en general. Se trata de una obra que contribuye no solo al avance teórico, sino también a la cualificación de las prácticas educativas profesionales e institucionales.

Jesús Rivas Gutiérrez

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO, ENSINO SUPERIOR E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

CAPÍTULO 1.....1

TEACHER ENVIRONMENTAL TRAINING: REALITIES, NEEDS, AND CHALLENGES IN BASIC EDUCATION

Gloria Peza Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269321

CAPÍTULO 2.....10

EL PERFIL DOCENTE PARA IMPARTIR EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR

María Dolores Carlos-Sánchez

Jesús Rivas-Gutiérrez

Georgina del Pilar Delijorge-González

Martha Patricia Delijorge-González

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Ana Karenn González-Álvarez

Manuel Alejandro Carlos-Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269322

CAPÍTULO 3.....24

PROPUESTA METODOLÓGICA PARA EL DESARROLLO DE UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN DOCENTE A NIVEL POSGRADO, APLICANDO METODOLOGÍAS ÁGILES E INTEGRANDO DIFERENTES PERSPECTIVAS

José Juan Hernández Mora

María Guadalupe Medina Barrera

Juan Ramos Ramos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269323

CAPÍTULO 4.....39

IDENTIFICACIÓN DE LAS DIFICULTADES DE LOS TEMAS CONCEPTUALES DE LA ASIGNATURA QUÍMICA GENERAL

María Laura Muruaga

María Gabriela Muruaga

Cristian Andrés Sleiman

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269324

CAPÍTULO 5.....47

APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE:
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA SALA DE AULA

Martha Guadalupe Escoto Villaseñor

Isaac Getzael Mendoza Escoto

Elizabeth Zamora Melo

Luis Jabel Palencia Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269325

CAPÍTULO 6.....57

EL SABER DEL PROFESOR: VÍNCULO Y SENTIDO EN LA CONSTRUCCIÓN DE LO
DIDÁCTICO EN EL USO DE OBJETOS VIRTUALES DE CONOCIMIENTO

Rafael Benjamín Culebro Tello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269326

CAPÍTULO 767

JOANA VASCONCELOS NO PRÉ-ESCOLAR

Telma Sousa

Fátima Castainça

Inês Bonito

Filipa Marques

Conceição Mendes

Leandra Cordeiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269327

FORMAÇÃO ACADÊMICA, PESQUISA E SUJEITOS EDUCATIVOS

CAPÍTULO 8.....78

REFLEXIONES SOBRE LA IIE ANTE LA FORMACIÓN DE INVESTIGADORAS/ES
EDUCATIVOS, DESDE LIBROS Y CAPÍTULOS DE LIBROS, 2012-2022

María Dorotea Gutiérrez Solana Esquivel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269328

CAPÍTULO 9.....90

LOS AGENTES-INVESTIGADORES EN EL ESTADO DE QUERÉTARO: ALGUNOS
ELEMENTOS PARA SU CARACTERIZACIÓN

Rocío Adela Andrade Cázares

Mariel Gudiño Rivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269329

CAPÍTULO 10..... 103

LA MUJER EN LA INGENIERÍA Y LA SALUD MENTAL POSITIVA, ANÁLISIS EN COMPARATIVA DE GÉNERO CON ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

María de Jesús Hernández Garza

Diana Lucía Aguilar Fraustro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693210

CAPÍTULO 11..... 122

REPRESENTACIONES DE DATOS E INFORMACIÓN. UNA BREVE REVISIÓN HISTÓRICA-EPISTEMOLÓGICA

Eileen Astete Garcés

Erich Leighton Vallejos

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693211

GESTÃO, ADMINISTRAÇÃO E ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

CAPÍTULO 12 131

NOTAS DE ADMINISTRACIÓN: UNA REVISIÓN HISTÓRICA COMO CIENCIA

Ronald César Cárdenas-Arango

Wilfredo Paco-Huamani

Delfor Ángel Chávez-Solano

Braulio Melchor-Acevedo

Raúl Eleazar Arias-Sánchez

Jhonatan Cardenas-Areche

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693212

CAPÍTULO 13 142

ESTRATEGIAS INNOVADORAS PARA POTENCIAR EL SERVICIO AL CLIENTE DE LAS OPERADORAS DE TRANSPORTE DEL CANTÓN SALINAS, PROVINCIA SANTA ELENA, ECUADOR

Eduardo Pico Gutiérrez

Libi Carol Caamaño López

José Xavier Tomala Uribe

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693213

CAPÍTULO 14..... 157

**CUSTOMIZAÇÃO DE SISTEMA NACIONAL PARA GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS
PARA COMUNICAÇÃO SOCIAL DA REDE EBSERH**

Alan da Silva Bastos
Antonio Marcos Pereira Castro
Arnaldo de Souza Amorim Filho
Charles dos Santos Pereira
Graziela Gonçalves Esteves
Luana Caroline Campos Cunha
Luiza Aline Costa Monteiro
Maria Jose Pereira Campos Franca
Marília Lopes Leite Corbini
Paula Morena Braga Passos
Priscila Jesus Mendonça

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693214

CAPÍTULO 15..... 164

O QUE NOS DIZEM OS KPI COMPOSTOS

Manuel Matos
Nádia Paixão
Carla Brito Tomaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693215

CAPÍTULO 16..... 180

**GESTIÓN PÚBLICA INTERCULTURAL Y TALENTO HUMANO EN UNA UNIVERSIDAD
PÚBLICA PERUANA: UN ESTUDIO EMPÍRICO**

Raúl Eleazar Arias-Sánchez
Ronald César Cárdenas-Arango
Wilfredo Paco-Huamani
Delfor Ángel Chávez-Solano
Braulio Melchor-Acevedo
Jhonatan Cardenas-Areche

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032693216

SOBRE O ORGANIZADOR..... 191

ÍNDICE REMISSIVO 192

CAPÍTULO 10

LA MUJER EN LA INGENIERÍA Y LA SALUD MENTAL POSITIVA, ANÁLISIS EN COMPARATIVA DE GÉNERO CON ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS¹

Data de submissão: 16/02/2026

Data de aceite: 03/03/2026

Dra. María de Jesús Hernández Garza

Universidad Autónoma de

Nuevo León, México

<https://orcid.org/0000-0002-7957-5848>

Diana Lucía Aguilar Fraustro

Universidad Autónoma de

Nuevo León, México

<https://orcid.org/0009-0006-5348-2287>

RESUMEN: La Salud Mental Positiva (SMP) se considera parte fundamental del bienestar psicológico y emocional. El presente estudio se aborda desde el contexto de situación de trabajo en los futuros egresados de ingeniería, centrándose en la Mujer en la ingeniería. El objetivo de estudio es analizar la SMP en las mujeres estudiantes de ingeniería, evaluando las diferencias significativas de género entre hombres y mujeres. La población se ubica en una Institución de Educación Superior (IES) del Noreste de México, con una muestra total de 2,132 estudiantes, conformada por 636

mujeres (29.8%) y 1,496 hombres (70.2%), y edad promedio de 24 años, la muestra es no probabilística por conveniencia, sin selección aleatoria de la misma. El enfoque de investigación es cuantitativo y transversal, con tipo de investigación estadística descriptiva. El instrumento empleado es un cuestionario de 103 ítems del tipo escala Likert. Contiene seis factores, los cuales son: F1. Consciencia de sí mismo que contiene, F2. Crecimiento y Autoactualización, F3 Autonomía F4. Resistencia al estrés, F5. Percepción de la realidad, F6. Dominio del entorno; de los cuales se desprenden 11 dimensiones. Los hallazgos reflejan que las mujeres obtuvieron una puntuación significativamente mayor en 53 de los ítems en comparación a los hombres quienes obtuvieron una puntuación mayor únicamente en 18 ítems, el resto de los ítems no presentan diferencias significativas. El promedio general fluctúa entre 4.55 y 5.37.

PALABRAS CLAVE: género; ingeniería; mujeres; salud mental positiva; situación laboral.

WOMEN IN ENGINEERING AND POSITIVE MENTAL HEALTH, A COMPARATIVE GENDER ANALYSIS WITH UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: The Positive Mental Health (PMH) is considered a fundamental part of Psychological well-being and emotional health. The current study approaches this from the

¹ Una versión previa de este trabajo fue publicada en el 23rd LACCEI International Multi-Conference for Engineering, Education, and Technology: "Engineering, Artificial Intelligence, and Sustainable Technologies in service of society". Hybrid Event, Mexico City, July 16 - 18, 2025.

context of the work situation of future engineering graduates, with a focus on women in engineering. The objective of the study is to analyze the Positive Mental Health (PMH) in female engineering students in a work-place, evaluating the significant differences of gender between men and women . The population is located in an Institution of Higher Education (IHE) of the Northeast of Mexico, with a total sample of 2,132 students, formed by 636 women (29.8%) and 1,496 men (70.2%). The sample is non- probabilistic for convenience, without random selection of it. The research focus is quantitative and transversal with descriptive statistics as type of research. The instrument used Positive Mental Health (Mty-Mx) by Hernández-Garza (2024) which consists in a survey of 103 items, on a Likert scale. Contained six factors: F1 self-consciousness, F2 growth and self-actualization, F3 autonomy F4 stress resilience, F5 reality perception, F6 environmental domain; these factors are further divided into 11 dimensions. The findings reveal that women obtained a significant higher score in 53 of the items in comparison with men who obtained a higher score only in 18 items the rest of the items do not present significant differences. The general average fluctuates between 4.55 and 5.37.

KEYWORDS: gender; engineer; women; positive mental health; work situation.

1. INTRODUCCIÓN

La Organización Internacional del Trabajo (OIT) resalta que un entorno laboral saludable debe promover y apoyar la salud mental de los trabajadores, previniendo el estrés y las enfermedades mentales relacionadas con el trabajo [1].

La definición que da la Organización Mundial de la Salud (OMS) de la Salud Mental es ser un componente primordial de la salud general en los individuos, integrando el bienestar en los aspectos Físico, mental y social [2].

La Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) define la SMP como un estado de bienestar de las personas basado en el reconocimiento de las propias habilidades, afrontar tensiones, trabajar en forma productiva, y contribuir a su comunidad; resalta que la salud mental implica además de la ausencia de trastornos, el desarrollo de habilidades y la capacidad de funcionamiento efectivo en la vida [3].

Algunos autores consideran que el estrés manejado en forma eficiente, el ser productivo y contribuir al bienestar de sí mismo y de los demás, forma parte de la salud mental, dando como resultado ser parte de una comunidad funcional [4]-[5].

En este sentido, la OIT define la Salud Mental Positiva (SMP) como el estado de equilibrio emocional, psicológico y social en el que los individuos pueden manejar el estrés de su vida laboral y personal en forma efectiva [1].

Guzmán y Galaz afirman que las habilidades mentales que permiten alcanzar las metas de vida de manera óptima son comparables a la SMP [6]; a este respecto Muñoz et

al. señalan a diferencia de otros autores, que la SMP no se puede considerar solo como la ausencia de enfermedad, esto resulta insuficiente para desarrollar un enfoque centrado en la promoción de la salud [7].

La Secretaría del Trabajo y Previsión Social (STPS) en México define la SMP como un estado en el que las personas no solo están libres de trastornos mentales, sino que también gozan de bienestar emocional, psicológico y social. En este estado, los individuos son capaces de manejar el estrés, enfrentar desafíos cotidianos, mantener relaciones saludables y cumplir con sus responsabilidades laborales y personales de manera eficaz. También enfatiza que promover la SMP en el entorno laboral es crucial para mejorar el bienestar general de los trabajadores y aumentar la productividad [8].

La NOM-035-STPS-2018 [9], es la norma oficial de la STPS en México que revisa los “Factores de Riesgo Psicosocial en el Trabajo, Identificación, Evaluación y Prevención”, destaca la importancia de prevenir y controlar los riesgos psicosociales que pueden afectar la salud mental de los empleados. A su vez, identifica la SMP como un estado de óptimas condiciones en el manejo del estrés, mantener equilibrio emocional y afrontar los retos laborales por parte de los trabajadores. La Institución Nacional de Salud Pública de México, por su parte, define la SMP como el bienestar emocional y psicológico de los individuos, dando énfasis a la ausencia de trastornos mentales, el desarrollo de capacidades para manejar el estrés, así como mantener relaciones saludables y un sentido de propósito en la vida [10].

La SMP es fundamental para el equilibrio del ser humano, y vivir en un estado de bienestar psicológico, el presente estudio se aborda desde el contexto de los futuros egresados de ingeniería en situación de trabajo, centrándose en la Mujer en la ingeniería. El objetivo de estudio es analizar la SMP en las mujeres estudiantes de ingeniería, evaluando las diferencias significativas de género entre hombres y mujeres, en su condición de estudiantes que trabajan.

A. Antecedentes.

En Japón, han sido diferentes los aspectos desde donde se aborda la SMP, incluyendo el bienestar en contextos académicos y laborales, así como las intervenciones para promover el bienestar psicológico. Matsumoto y Suzuki [11] aportan estudios sobre el impacto del estrés académico y estrategias de afrontamiento en la SMP de los estudiantes universitarios, señalan que el empleo de técnicas de afrontamiento adaptativas y el apoyo social por parte de los estudiantes, da como resultado mayor bienestar psicológico y por ende, una disminución en los trastornos mentales. Por otro lado, en Finlandia los estudios de SMP en estudiantes universitarios, han destacado el impacto en de los siguientes

factores: entorno académico, apoyo social, y las estrategias de afrontamiento en la SMP. Algunos estudios abordan el impacto de programas de intervención psicológica diseñados para mejorar la SMP en estudiantes universitarios finlandeses, indican que las intervenciones que incluyen entrenamiento en habilidades de afrontamiento, manejo del estrés, y promoción del bienestar emocional tienen efectos positivos significativos, reduciendo síntomas de ansiedad y depresión entre los estudiantes [12]. Navarro Obeid et al. [13] llevaron a cabo una valoración y tipificación de perfiles de salud mental, encontrando que las personas experimentan un mayor bienestar y salud mental debido a sus hábitos de planificación- acción, reinterpretación de situaciones, y la búsqueda de apoyo emocional. Así mismo, destacan que los estudiantes de educación superior que trabajan, debido a la adicional carga de trabajo académico, a menudo carecen de tiempo para realizar actividad física, lo que puede contribuir al desarrollo de enfermedades y trastornos mentales [14].

En años recientes ha cambiado el esquema de estudiantes que solo se dedican a sus estudios, siendo una tendencia de la industria albergar a estudiantes universitarios próximos a egresar para proveerlos de experiencia asociada a su campo profesional. Lo anterior representa la necesidad de evaluar la SMP de los estudiantes que trabajan, ya que su nivel de exigencia es mayor, generando con ello la oportunidad para la investigación en el campo de la salud ocupacional de la industria.

B. Preguntas de investigación.

- 1) ¿Cuál género (hombres o mujeres) presentan mayores diferencias significativas a favor en la Salud Mental Positiva?
- 2) ¿Cuáles son las dimensiones fortalecidas de la Salud Mental Positiva de los estudiantes?

2. DESARROLLO

A. Método.

Tipo de estudio. Se utilizó un enfoque cuantitativo mediante el cual es posible obtener la información relevante del objeto de estudio, de esta manera se obtuvo información sobre la SMP en estudiantes universitarios de ingeniería.

Diseño de estudio. El enfoque de la investigación es cuantitativo con diseño no experimental y transversal, tipo de investigación estadística descriptiva [15]. El fenómeno de salud mental positiva se estudió a través de la técnica de cuestionarios tipo escala Likert, se recolectaron los datos por una sola ocasión (corte transversal) y de manera directa en la población de estudiantes, para ser analizados y descritos en el documento final.

Participantes. El estudio utiliza una muestra no probabilística por conveniencia, tomada de una facultad de ingeniería en el Noroeste de México. Siendo la muestra de 3,306 estudiantes de ingeniería de los cuales 1174 fueron eliminados al ser casos atípicos, representa un 35.5% de la muestra. La muestra final está conformada por 636 estudiantes del género femenino (29.8) y 1,496 del género masculino (70.2); 1,076 estudiantes de primero a sexto semestre y 1,056 cursan sus dos últimos años de la licenciatura en diferentes áreas de la ingeniería, lo cual representa un 49.6% de la población encuestada (Véase la Tablas 1 y 2).

TABLA 1. Distribución de la muestra por género.

Variable: Género	Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Femenino	636	29.8	29.8	29.8
Masculino	1496	70.2	70.2	100.0
Total	2132	100.0	100.0	

TABLA 2. Distribución de la muestra por semestre.

Variable: Semestre	Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Primero a sexto	1076	50.4	50.4	50.4
séptimo a decimo	1056	49.6	49.6	100.0
Total	2132	100.0	100.0	

Distribución de la variable situación laboral es de 940 alumnos que estudian y trabajan, y 1192 que solo estudia, sin embargo, han tenido experiencia laboral reciente (Véase la Tabla 3).

TABLA 3. Distribución de la muestra por situación laboral.

Variable: Situación laboral	Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Estudia y trabaja	940	44.1	44.1	44.1
Solo estudia	1192	55.9	55.9	100.0
Total	2132	100.0	100.0	

Procedimiento para la recolección de los datos. Para llevar a cabo el estudio, se llevaron a cabo la aplicación del cuestionario a una muestra homogénea de 489 estudiantes con el objetivo de evaluar y probar la fiabilidad del instrumento con un resultado de $\alpha = 0.95$, probada su fiabilidad se llevó a cabo la distribución de los cuestionarios a los alumnos de la Facultad, quienes fueron elegidos considerando los siguientes criterios de selección.

Criterios de Inclusión: estudiantes cursando cualquiera de las Licenciaturas de Ingeniería en la Facultad seleccionada, de todos los semestres (1° a 10°), estudiantes de ambos sexos (hombres y mujeres), estudiantes que trabajan o han tenido alguna experiencia laboral. Criterios de Eliminación. Estudiantes que contestaron el cuestionario de forma atípica, como menciona Jay Cohen et al. [16] algunas de las causas de error no sistemático en una circunstancia incluyen el olvido y la incomprensión de las instrucciones.

Se utilizó como instrumento un cuestionario tipo escala Likert SMP MTY-MX de autoría Hernandez-Garza [17] para aplicar a los estudiantes universitarios y analizar la SMP (Véase tabla 4). El cual consiste en una serie de ítems sobre variables sociodemográficas, seguido de ítems formulados como afirmaciones tanto positivas como negativas, elegidos por su relevancia, diversidad, claridad y comprensibilidad, según señalan Muñiz et al. [18]. Se realizó la aplicación de forma presencial con ayuda de una liga web de Microsoft Forms para capturar las respuestas. Una vez recopilados los datos, se trabajó la data con el programa estadístico SPSS versión 26.0.0. para posteriormente realizar el análisis a través de estadística descriptiva, usando un enfoque cuantitativo para obtener los resultados de la investigación.

Fiabilidad del Cuestionario Salud Mental Positiva (SMP- Mty-Mx). Ha sido revisada conforme al análisis del alfa de Cronbach, que la consistencia del índice global de la escala es muy satisfactoria $\alpha = 0.920$ (véase la tabla 4). La validez de contenido del instrumento fue evaluada por un grupo de expertos proporcionando opiniones, juicios y valoraciones sobre los ítems. Tras la revisión por parte de los expertos, la versión final incluye 103 ítems. Este cuestionario exhibe una alta fiabilidad.

TABLA 4. Índices de fiabilidad del instrumento SMP Mty-Mx.

Factores	Dimensiones	Elementos	Alfa (α) Cronbach
F1. Consciencia de sí mismo.	1. Autoconcepto y conciencia emocional	10	0.945
	2. Autoestima	9	0.928
F2. Crecimiento	3. Motivación por la vida	10	0.920
	4. Autoactualización	10	0.975
F3. Autonomía Resistencia al estrés	5. Autonomía personal	10	0.828
	6. Resiliencia	10	0.969
	7. Manejo del estrés	10	0.746
F4. Percepción de la realidad	8. Empatía o sensibilidad social	9	0.948
F5. Dominio del entorno	9. Habilidades interpersonales	10	0.907
	10. Habilidades para satisfacer las necesidades del entorno.	7	0.699
	11. Adaptación y ajuste	8	0.679

B. *Las definiciones de las variables revisadas en el cuestionario SMP- Mty-Mx son las siguientes:*

1. *Autoconcepto y conciencia emocional.* Refiere a la percepción que un individuo tiene de su propia identidad, basado en un conjunto de creencias.
2. *Autoestima.* Es la evaluación que un individuo realiza sobre sí mismo, implica el nivel de aceptación y reconocimiento respecto a su imagen y atributos.
3. *Motivación por la vida,* constituye la fuerza que lo mueve a llevar a cabo actividades en el logro de objetivos o satisfacer sus requerimientos.
4. *Crecimiento/ autoactualización,* refiere al proceso mediante el cual una persona avanza hacia el cumplimiento de sus necesidades más elevadas, vinculadas al propósito y al sentido de vida.
5. *Conducta independiente / autonomía.* Habilidad de realizar elecciones y llevar a cabo acciones de forma independiente, sin estar sujeta a la influencia de terceros.
6. *Resiliencia.* Habilidad para ajustarse y hacer frente a circunstancias desfavorables.
7. *Resistencia al estrés.* Capacidad para manejar y recuperarse de situaciones estresantes, verse afectado negativamente su bienestar.
8. *Manejo del estrés.* Es la capacidad de una persona para manejar, recuperarse y resistir situaciones estresantes sin que su bienestar o funcionamiento se vea afectado de manera significativa
9. *Empatía / sensibilidad social.* Se define como la habilidad de comprender y conectar con las emociones de otra persona, permitiendo así una experiencia compartida de sus sentimientos.
10. *Habilidades interpersonales.* Conjunto de competencias y capacidades que facilitan a los individuos establecer relaciones con los demás de forma constructiva y equilibrada.
11. *Habilidades para satisfacer las demandas del entorno.* Constituyen un conjunto de cualidades que nos capacitan para enfrentar transformaciones y ajustarnos a las circunstancias que nos rodean.
12. *Adaptación y ajuste.* Constituyen procesos fundamentales que facilitan a los organismos y a las estructuras humanas la capacidad de adecuarse a su entorno, lo que les permite no solo sobrevivir, sino también prosperar en él.

3. RESULTADOS

A. *Resultados Estadísticos descriptivos, prueba t diferencias significativas de género de los diferentes factores y dimensiones analizados*

- 1) *En la tabla 5 se puede observar:* la estadística descriptiva de diferencias significativas en comparativa de género F1. Consciencia de Sí mismo, en su dimensión Autoconcepto y Consciencia emocional, donde la significancia se encuentra a favor del género femenino en 6 de sus 10 indicadores donde $p > 0.05$, y 2 indicadores con diferencias significativas a favor del sexo masculino.

TABLA 5. Diferencias significativas de género. F1. Consciencia de SÍ MISMO, dimensión: autoconcepto y consciencia emocional.

Ítems	Sexo.	N	Media	Desv. Desviación	Desv. Error prom.
AC1. Reconozco mis errores.	Femenino	636	5.33	1.942	0.077
	Masculino	1495	5.25	2.010	0.052
AC2. Soy consciente de mis acciones.	Femenino	636	5.64	2.066	0.082
	Masculino	1496	5.50	2.202	0.057
AC3. Identifico mis áreas de oportunidad	Femenino	636	5.20	1.834	0.073
	Masculino	1496	5.16	1.846	0.048
AC4. Me acepto como soy.	Femenino	636	5.14	1.853	0.073
	Masculino	1496	5.19	1.903	0.049
AC5. Presto atención a como me siento físicamente.	Femenino	636	5.05	1.837	0.073
	Masculino	1496	5.15	1.870	0.048
AC6. Expreso mis sentimientos.	Femenino	636	4.88	1.856	0.074
	Masculino	1496	4.69	1.853	0.048
AC7. Me doy cuenta de mis sentimientos.	Femenino	636	5.11	1.805	0.072
	Masculino	1496	5.01	1.854	0.048
AC8. Soy capaz de comunicar lo que no me agrada.	Femenino	636	4.96	1.816	0.072
	Masculino	1496	4.92	1.843	0.048
AC9. Disfruto mi vida emocional.	Femenino	636	5.07	1.827	0.072
	Masculino	1496	5.01	1.869	0.048
AC10. La tristeza es parte de mi vida.	Femenino	636	4.16	1.912	0.076
	Masculino	1496	3.97	2.019	0.052

- 2) *En la tabla 6 se pueden observar:* las diferencias significativas en comparativa de género en la F1. Consciencia de Sí mismo, en su dimensión autoestima, donde la significancia se encuentra a favor del género femenino en 5 de sus 10 indicadores donde $p > 0.05$.

TABLA 6. Diferencias significativas en comparativa de género, F1. Consciencia de Sí mismo, en su dimensión autoestima.

Ítems	Sexo.	N	Media	Desv. Desviación	Desv. Error prom.
AE1. Confío en mí.	Femenino	636	5.22	1.838	0.073
	Masculino	1496	5.20	1.908	0.049
AE2. Mis amigos me estiman.	Femenino	636	5.33	1.848	0.073
	Masculino	1496	5.13	1.900	0.049
AE3. Busco ser la mejor versión de mí mismo.	Femenino	636	5.56	1.878	0.074
	Masculino	1496	5.42	1.941	0.050
AE4. Soy digno de confianza.	Femenino	636	5.61	1.839	0.073
	Masculino	1496	5.47	1.955	0.051
AE5. No merezco lo que tengo. (-)	Femenino	636	4.89	2.077	0.082
	Masculino	1496	4.78	2.079	0.054
AE6. Me agrada ser quién soy.	Femenino	636	5.34	1.868	0.074
	Masculino	1496	5.34	1.884	0.049
AE7. Mis cualidades me hacen sentir orgulloso.	Femenino	636	5.40	1.775	0.070
	Masculino	1496	5.30	1.866	0.048
AE8. Me aprecio aun en mis desaciertos.	Femenino	636	5.20	1.799	0.071
	Masculino	1496	5.19	1.823	0.047
AE9. Aunque no tuviera a nadie, me tengo a mí mismo.	Femenino	636	5.27	2.007	0.080
	Masculino	1496	5.26	1.979	0.051

- 3) En la tabla 7 se pueden observar: diferencias en comparativa de género el F2. Crecimiento en su dimensión Motivación por la vida, donde la diferencia significativa se encuentra a favor del género femenino en 3 de sus 10 indicadores donde $p > 0.05$. y 2 indicadores a favor del género masculino.

TABLA 7. Diferencias significativas en comparativa de género. F2. CRECIMIENTO EN SU Dimensión: Motivación por la vida.

Ítems	Sexo.	N	Media	Desv. Desviación	Desv. Error promedio
MV1. La vida no tiene sentido. (-)	Femenino	636	5.23	2.153	0.085
	Masculino	1496	5.23	2.137	0.055
MV2. Cada experiencia tiene su lado positivo.	Femenino	636	5.43	1.818	0.072
	Masculino	1496	5.40	1.883	0.049
MV3. Me agrada el futuro que imagino.	Femenino	636	5.45	1.789	0.071
	Masculino	1496	5.36	1.826	0.047

MV4. Mantengo mi mente centrada en lo que es bueno para mí.	Femenino	636	5.29	1.746	0.069
	Masculino	1496	5.25	1.777	0.046
MV5. Cada día es una oportunidad.	Femenino	636	5.46	1.783	0.071
	Masculino	1496	5.39	1.812	0.047
MV6. El fracaso es un impulso para crecer.	Femenino	636	5.30	1.737	0.069
	Masculino	1496	5.38	1.805	0.047
MV7. Disfruto el día a día.	Femenino	636	5.07	1.871	0.074
	Masculino	1496	5.04	1.965	0.051
MV8. Se me facilita hacer compromisos.	Femenino	636	5.04	1.730	0.069
	Masculino	1496	5.11	1.756	0.045
MV9. Me hace feliz iniciar el día	Femenino	636	5.14	1.764	0.070
	Masculino	1496	5.16	1.779	0.046
MV10. Estoy preocupado por el futuro. (-)	Femenino	636	4.78	2.024	0.080
	Masculino	1496	4.62	2.032	0.053

- 4) En la tabla 8 se pueden observar: diferencias en comparativa de género de la variable Crecimiento y actualización y la dimensión Crecimiento / Autoactualización, donde la significancia se encuentra a favor del género femenino en 9 de sus 10 indicadores donde $p > 0.05$ y muestra 1 indicador a favor de los hombres. Todos ellos sentencias positivas.

TABLA 8. Diferencias significativas en comparativa de género. F2, Crecimiento, en su dimensión: Autoactualización.

Ítems	Sexo	N	Media	Desv.	Desv. Error promedio
CA1. Busco nuevas formas de hacer las cosas.	Femenino	636	5.35	1.711	0.068
	Masculino	1496	5.28	1.747	0.045
CA2. Me agrada escuchar otras opiniones.	Femenino	636	5.39	1.750	0.069
	Masculino	1496	5.25	1.893	0.049
CA3. Me preparo para las oportunidades.	Femenino	636	5.45	1.707	0.068
	Masculino	1496	5.31	1.744	0.045
CA4. Estoy abierto a nuevas ideas.	Femenino	636	5.54	1.738	0.069
	Masculino	1496	5.51	1.779	0.046
CA5. Veo cada logro como una victoria.	Femenino	636	5.51	1.747	0.069
	Masculino	1496	5.44	1.779	0.046
CA6. Adquirir conocimiento es una constante en mí.	Femenino	636	5.47	1.718	0.068
	Masculino	1496	5.38	1.757	0.045

CA7. Mi vida se transforma para bien.	Femenino	636	5.47	1.744	0.069
	Masculino	1496	5.34	1.787	0.046
CA8. Soy exigente con lo que realizo.	Femenino	636	5.52	1.692	0.067
	Masculino	1496	5.33	1.761	0.046
CA9. Trabajo para lograr mis metas.	Femenino	636	5.57	1.715	0.068
	Masculino	1496	5.45	1.793	0.046
CA10. No me importa pagar con tal de adquirir nuevo conocimiento.	Femenino	636	5.07	1.822	0.072
	Masculino	1496	5.12	1.840	0.048

- 5) En la tabla 9 se puede observar: diferencias en comparativa de género del F3. Dominio del entorno en su dimensión autonomía personal, donde la diferencia significativa se encuentra a favor del género femenino en 2 de los 10 indicadores donde $p > 0.05$.

TABLA 9. Diferencias significativas en comparativa de género. F3. Dominio del entorno, en su dimensión Autonomía personal.

Ítems.	Sexo.	N	Media	Desv.	Desv. Error prom.
A1. Me siento con energía	Femenino	636	4.99	1.836	0.073
	Masculino	1496	5.15	1.881	0.049
A2. Me agrada implementar proyectos.	Femenino	636	5.23	1.749	0.069
	Masculino	1496	5.24	1.755	0.045
A3. Suelo buscar la aprobación de los demás. (-)	Femenino	636	4.28	1.883	0.075
	Masculino	1496	4.14	1.945	0.050
A4. Resuelvo mis asuntos.	Femenino	636	5.21	1.835	0.073
	Masculino	1496	5.23	1.874	0.048
A5. Al tomar decisiones reflexiono conmigo mismo.	Femenino	636	5.36	1.841	0.073
	Masculino	1496	5.36	1.872	0.048
A6. Me siento dueño de mi tiempo.	Femenino	636	5.07	1.784	0.071
	Masculino	1496	5.19	1.805	0.047
A7. Busco el apoyo de los demás para solucionar mis asuntos. (-)	Femenino	636	4.05	1.950	0.077
	Masculino	1496	3.90	1.991	0.051
A8. No importa lo que pase, siempre me tengo a mi mismo.	Femenino	636	5.38	1.792	0.071
	Masculino	1496	5.34	1.818	0.047
A9. Confío en mis ideas.	Femenino	636	5.22	1.794	0.071
	Masculino	1496	5.19	1.878	0.049
A10. Cuando me solicitan algo, me cuesta decir que no. (-)	Femenino	636	3.86	2.063	0.082
	Masculino	1496	3.85	2.071	0.054

- 6) *En la tabla 10 se pueden observar:* las diferencias en comparativa de género del F4 Resistencia al estrés en su dimensión Resiliencia, donde se puede observar que la significancia se encuentra a favor del género masculino en 4 de sus 10 indicadores y 1 a favor del género femenino, donde $p>0.05$.

TABLA 10. Diferencias significativas de género del F4 Resistencia al estrés, en su dimensión resiliencia.

Ítems.	Sexo.	N	Media	Desv.	Desv. Error prom.
R1. Los fracasos los veo como un aprendizaje.	Femenino	636	5.36	1.789	0.071
	Masculino	1496	5.40	1.852	0.048
R2. Permanezco tranquilo ante cualquier situación.	Femenino	636	4.90	1.773	0.070
	Masculino	1496	5.09	1.825	0.047
R3. En situaciones difíciles mantengo la concentración.	Femenino	636	5.06	1.678	0.067
	Masculino	1496	5.26	1.721	0.044
R4. Tengo confianza en mis decisiones.	Femenino	636	5.25	1.670	0.066
	Masculino	1496	5.31	1.718	0.044
R5. No importa lo que pase todo tiene solución.	Femenino	636	5.40	1.703	0.068
	Masculino	1496	5.42	1.781	0.046
R6. Aun en situaciones difíciles encuentro apoyo.	Femenino	636	5.43	1.668	0.066
	Masculino	1496	5.37	1.751	0.045
R7. Puedo afrontar cualquier situación.	Femenino	636	5.34	1.683	0.067
	Masculino	1496	5.31	1.752	0.045
R8. Aunque no tuviera a nadie, sé que saldré adelante.	Femenino	636	5.41	1.747	0.069
	Masculino	1496	5.45	1.777	0.046
R9. Tengo esperanza en lo que está por llegar.	Femenino	636	5.14	1.954	0.077
	Masculino	1496	5.16	1.934	0.050
R10. Soy flexible como el Bambú, puedo doblarme, pero no me quiebro.	Femenino	636	5.21	1.731	0.069
	Masculino	1496	5.31	1.727	0.045

- 7) *En la Tabla 11 se pueden observar:* las diferencias en comparativa de género del F4. Resistencia al estrés en su dimensión manejo del estrés, donde se muestra diferencia significativa a favor del género masculino en 3 de los 10 indicadores, donde $p>0.05$, todas las sentencias son positivas. De igual manera se muestran 3 indicadores a favor del género femenino en 3 indicadores, donde $p>0.05$, todas son sentencias negativas.

TABLA 11. Diferencias en comparativa de género. F4 Resistencia al estrés, dimensión: manejo del estrés.

Ítem	Sexo.	N	Media	Desv.	Desv. Error prom.
ME1. Cuando fallo lo sigo intentando.	Femenino	636	5.04	1.931	0.077
	Masculino	1496	5.21	1.922	0.050
ME2. Me rindo ante el fracaso. (-)	Femenino	636	4.57	2.040	0.081
	Masculino	1496	4.61	2.101	0.054
ME3. Acepto las cosas como son.	Femenino	636	4.91	1.833	0.073
	Masculino	1496	5.06	1.853	0.048
ME4. Me alejo de las relaciones cercanas. (-)	Femenino	636	4.35	2.028	0.080
	Masculino	1496	4.38	1.998	0.052
ME5. Mis hábitos alimenticios son cambiantes. (-)	Femenino	636	4.24	2.014	0.080
	Masculino	1496	4.10	1.998	0.052
ME7. No pierdo de vista mis objetivos.	Femenino	636	4.86	2.009	0.080
	Masculino	1496	4.86	2.050	0.053
ME8. Soy tolerante a la forma de pensar de otros.	Femenino	636	5.20	1.785	0.071
	Masculino	1496	5.18	1.855	0.048
ME9. Suelo estar tranquilo.	Femenino	636	5.20	1.848	0.073
	Masculino	1496	5.41	1.816	0.047
ME10. Tomo alcohol para relajarme. (-)	Femenino	636	4.90	2.207	0.088
	Masculino	1496	4.83	2.253	0.058

8) En la tabla 12 se manifiestan: las diferencias significativas en comparativa de género de la dimensión Empatía o Sensibilidad social, la significancia se encuentra a favor del género femenino en la totalidad de sus indicadores donde $p > 0.05$, todas sentencias positivas, lo que indica que son en dirección favorable del objeto medido que refiere la empatía o sensibilidad social.

Tabla 12. Diferencias en comparativa de género, F5 Percepción de la realidad en su dimensión: empatía o sensibilidad social.

Ítems	Sexo.	N	Media	Desv.	Desv. Error prom.
E1. Soy sensible a las necesidades de otros.	Femenino	636	5.14	1.819	0.072
	Masculino	1496	4.88	1.907	0.049
E2. Me agrada escuchar.	Femenino	636	5.52	1.706	0.068
	Masculino	1496	5.36	1.808	0.047
E3. Puedo reconocer los sentimientos de los demás.	Femenino	636	5.38	1.763	0.070
	Masculino	1496	5.18	1.762	0.046

E4. Ayudo a otros si está en mis manos hacerlo.	Femenino	636	5.61	1.693	0.067
	Masculino	1496	5.50	1.735	0.045
E5. Estoy atento a los problemas sociales.	Femenino	636	5.14	1.746	0.069
	Masculino	1496	5.04	1.761	0.046
E6. Me involucro en los problemas de mi comunidad.	Femenino	636	4.92	1.756	0.070
	Masculino	1496	4.76	1.825	0.047
E7. Soy feliz de ayudar a otros.	Femenino	636	5.51	1.741	0.069
	Masculino	1496	5.34	1.769	0.046
E8. Me duele el dolor de otros.	Femenino	636	5.24	1.766	0.070
	Masculino	1496	4.86	1.832	0.047
E9. Quien solicita ayuda es porque lo necesita.	Femenino	636	5.46	1.777	0.070
	Masculino	1496	5.32	1.826	0.047

9) *La tabla 13 nos muestra:* las diferencias en comparativa de género en F6. Dominio del entorno y su dimensión habilidades interpersonales la significancia se encuentra a favor del género femenino en 6 de sus 10 indicadores donde $p > 0.05$. De 6 indicadores, 5 son sentencias positivas y solo un indicador es negativo, dos indicadores presentan diferencia significativa a favor del sexo masculino, las dos son sentencias positivas, lo que indica que van a favor del objeto de medición.

Tabla 13. Diferencias en comparativa de género, del F6 Dominio del entorno y su dimensión habilidades interpersonales.

Ítems	Sexo.	N	Media	Desv.	Desv. Error prom.
HI1. Ante un problema sé a quién acudir.	Femenino	636	5.20	1.817	0.072
	Masculino	1496	5.11	1.858	0.048
HI2. Mi familia esta para mi cuando lo necesito.	Femenino	636	5.37	1.768	0.049
	Masculino	1496	5.38	1.899	0.047
HI3. Me es fácil hacer amigos.	Femenino	636	4.68	1.917	0.076
	Masculino	1496	4.78	1.938	0.050
HI4. Soy un iniciador de conversaciones.	Femenino	636	4.83	1.914	0.076
	Masculino	1496	4.97	1.894	0.049
HI5. Me adapto a diferentes tipos de personas.	Femenino	636	5.16	1.789	0.071
	Masculino	1496	5.18	1.835	0.047
HI6. Me cuesta trabajo relacionarme. (-)	Femenino	636	4.36	1.926	0.076
	Masculino	1496	4.22	1.995	0.052

HI7. Mis colegas me aprecian.	Femenino	636	5.42	1.680	0.067
	Masculino	1496	5.37	1.731	0.045
HI8. Tengo varios amigos con los que puedo contar.	Femenino	636	5.11	1.766	0.070
	Masculino	1496	4.86	1.832	0.047
HI9. Expreso mis sentimientos a los demás.	Femenino	636	5.46	1.857	0.074
	Masculino	1496	4.97	1.851	0.048
HI10. Soy sincero en mis relaciones.	Femenino	636	5.55	1.687	0.067
	Masculino	1496	5.44	1.817	0.047

10) En la tabla 14 se pueden observar: diferencias en comparativa de género de la variable Habilidades para satisfacer las demandas del entorno, donde la diferencia significativa se encuentra a favor del género femenino en 4 de sus 7 indicadores $p > 0.05$. De estos 4 indicadores 2 son sentencias positivas y 2 son sentencias negativas, 1 indicador es a favor del género masculino.

Tabla 14. Diferencias en comparativa de género, del F6 Dominio del entorno en su dimensión habilidades para satisfacer las demandas del entorno.

Ítem	Sexo	N	Media	Desv.	Desv. Error prom.
HSDE1. Me agrada trabajar en equipo.	Femenino	636	4.98	1.866	0.074
	Masculino	1496	4.94	1.857	0.048
HSDE2. Me guio por mis valores al relacionarme.	Femenino	636	5.46	1.754	0.070
	Masculino	1496	5.36	1.827	0.047
HSDE3. Soy capaz de decir cuando alguien se salta las reglas.	Femenino	636	5.21	1.722	0.068
	Masculino	1496	5.10	1.805	0.047
HSDE4. Solo confío en mí mismo. (-)	Femenino	636	4.05	1.980	0.079
	Masculino	1496	3.97	2.089	0.054
HSDE5. No expreso mis sentimientos si con ello lastimo a alguien. (-)	Femenino	636	3.82	1.979	0.078
	Masculino	1496	3.74	2.015	0.052
HSDE6. Permanezco tranquilo ante situaciones difíciles.	Femenino	636	4.94	1.800	0.071
	Masculino	1496	5.02	1.881	0.049
HSDE7. Me adapto a diferentes situaciones.	Femenino	636	5.13	1.824	0.072
	Masculino	1496	5.13	1.923	0.050

11) La tabla 15 nos muestra: la diferencia significativa en la dimensión Adaptación y ajuste señala un indicador a favor del género masculino, reiterando la significancia a favor del género femenino en 5 de sus 8

indicadores donde $p > 0.05$. De estos 5 indicadores 3 son sentencias positivas y 2 son sentencias negativas.

TABLA 15. Diferencias en comparativa de género, del F6 Dominio del entorno en su dimensión adaptación y ajuste.

Ítem	Sexo.	N	Media	Desv.	Desv. Error prom.
AA1. Me agradan los cambios.	Femenino	636	4.81	1.849	0.073
	Masculino	1496	4.99	1.839	0.048
AA2. Cualquier cambio trae algo positivo.	Femenino	636	5.19	1.752	0.069
	Masculino	1496	5.16	1.780	0.046
AA3. Antes eran mejor las cosas.	Femenino	636	4.05	1.909	0.076
	Masculino	1496	4.03	1.891	0.049
AA4. Me agrada la idea de vivir fuera de mi ciudad.	Femenino	636	5.10	1.891	0.075
	Masculino	1496	4.93	1.868	0.048
AA5. Me adapto a los cambios.	Femenino	636	5.14	1.784	0.071
	Masculino	1496	5.04	1.899	0.049
AA6. Mantengo mi entorno estable y sin cambios. (-)	Femenino	636	3.76	1.976	0.078
	Masculino	1496	3.62	1.964	0.051
AA7. Me siento seguro solo en mi propio ambiente. (-)	Femenino	636	3.76	2.080	0.082
	Masculino	1496	3.63	2.045	0.053
AA8. La única constante en la vida es el cambio.	Femenino	636	4.99	1.925	0.076
	Masculino	1496	4.87	2.642	0.068

4. CONCLUSIONES

En diversos estudios se muestra que el género masculino solo se vio favorecido en la dimensión de Resiliencia [19]- [23]; por otro lado, el estudio de Vivanco Vidal et al. [22] explica que esta dimensión se ve afectada en las mujeres debido a que una mayor intensidad de estrés está vinculada a un menor respaldo social. Por lo que se puede concluir que, al ser una minoría el género femenino en la institución, las estudiantes se sienten con menor respaldo social, viéndose afectada su resiliencia. A diferencia de los estudios mencionados encontramos que las mujeres se ven favorecidas con una valoración alta de SMP en 10 de las 11 dimensiones en las que se evaluaron a los estudiantes, de los 103 indicadores que incluye el cuestionario, en 53 se encuentran diferencias significativas a favor de las mujeres, 18 a favor de los hombres, y 31 indicadores no muestran diferencias significativas. Con lo que podemos concluir que las mujeres presentan una SMP más fortalecida que la de los hombres, incluso ante el doble reto de estudiar y trabajar, con lo que se contesta la primera pregunta de investigación. Otro dato importante en los

hallazgos es que las dimensiones de Adaptación y ajuste y Habilidades para satisfacer las demandas del entorno se encuentran en los que menos dominan los estudiantes, mientras que las dimensiones de habilidades interpersonales y autoconcepto se ubican en un rango medio. Por otro lado, y en contestación a la segunda pregunta planteada se puede decir que las dimensiones que fortalecen la SMP de los estudiantes de Ingeniería de la Institución de Educación Superior al Noreste de México fueron: Crecimiento, Resiliencia, Autoestima, Motivación por la vida y Empatía, esto responde a la primera pregunta de investigación.

En la resistencia al estrés encontramos similar nivel de valoración en el género femenino y masculino con respecto a no perder de vista sus objetivos, ser tolerante en la forma de pensar de otros, así como no rendirse ante el fracaso.

En este estudio se muestra que el género masculino se vio favorecido en la dimensión de Resiliencia, el estudio del autor Vivanco Vidal [24] explica que las mujeres se ven afectadas negativamente debido a que una mayor intensidad del estrés está vinculada a un menor respaldo social, debido a ser una minoría en la institución. Las mujeres se ven fortalecidas en la dimensión de empatía social realzando los valores de honestidad y confianza en sus relaciones laborales. Mostrando facilidad para la adaptación y ajuste ante los cambios en su medio ambiente de trabajo y el entorno social.

En general, se recomienda en futuras investigaciones además del alfa de Cronbach, además, aplicar omega, así como adicionar en su revisión Análisis Factoriales Exploratorio y Confirmatorio, con el fin de reafirmar la fiabilidad de la prueba con análisis estadísticos de mayor precisión, si existe la evidencia de correlación, tiene sentido realizar los análisis correspondientes y de esta manera ratificar su capacidad de confiabilidad con estudiantes universitarios del área de ingeniería. Una segunda recomendación es trabajar nuevas aplicación con muestras homogéneas de estudiantes universitarios de ingeniería, además de realizar estudios en otros contextos para conocer el alcance y fiabilidad del instrumento de reciente creación, esto debido a que hay un numero reducido de instrumentos que se encarguen de analizar la SMP en estudiantes universitarios, siendo crucial el tema por las condiciones cambiantes en el ambiente que relaciona el doble reto, así como la responsabilidad académica de sus estudios y trabajo o realizar practicas profesionales en la industria. La importancia de continuar monitoreando la SMP radica en la necesidad de establecer programas de acción que promuevan el equilibrio y bienestar de los futuros ingenieros. Diversos estudios respaldan esta idea, al señalar que los estudiantes universitarios que trabajan enfrentan una carga adicional al tener que responder tanto a las demandas académicas como laborales. Esta situación suele limitar su tiempo disponible para la actividad física y el esparcimiento, generando la posibilidad

de contribuir al desarrollo de trastornos psicológicos, siendo un reto la promoción de la SMP en nuestros estudiantes y futuros profesionistas de la ingeniería.

REFERENCIAS

- [1] Organización Internacional del Trabajo. (2022). Promoción de la salud mental en el lugar de trabajo. Recuperado de <https://www.ilo.org/global/topics/health-safety-at-work/mental-health>
- [2] Organización Mundial de la Salud, OMS (2016). Salud mental: fortalecer nuestra respuesta. Ginebra, Suiza: Centro de Prensa OMS. Recuperado de: <http://www.who.int/media-centre/factsheets/fs220/es/>
- [3] UNESCO. (2022). Promoting mental health. <https://www.unesco.org/themes/mental-health>
- [4] Keyes, C. L., Dhingra, S. S., & Simoes, E. J. (2010). Change in level of positive mental health as a predictor of future risk of mental illness. *American journal of public health*, 100(12), 2366- 2371.
- [5] Vélez, M. A. G., & Carrascal, P. A. C. (2017). Salud mental en el trabajo: entre el sufrimiento en el trabajo y la organización saludable. *Katharsis*, (23), 189-217. Recuperado de: <https://revistas.ue.edu.co/index.php/katharsis/article/view/871/1260>
- [6] Guzmán, M. L. B., & Galaz, M. M. F. (2020). Apoyo social percibido y salud mental positiva en hombres y mujeres universitarios. *Voces y Silencios. Revista Latinoamericana de Educación*, 11(2), 67-83.
- [7] Muñoz, C. O., Restrepo, D., & Cardona, D. (2016). Construcción del concepto de salud mental positiva: revisión sistemática. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 39, 166-173.
- [8] Secretaría del Trabajo y Previsión Social (STPS). (2010). Salud mental en el trabajo. Recuperado de <https://www.gob.mx/stps>
- [9] Norma Oficial Mexicana NOM-035-STPS-2018. (2020). Factores de riesgo psicosocial en el trabajo – Identificación, evaluación y prevención. Secretaría del Trabajo y Previsión Social. Recuperado de <https://www.gob.mx/stps/documentos/nom-035-stps-2018>
- [10] INSP. Instituto Nacional de Salud Pública. (2020). Acción a favor de la salud mental. Obtenido de Instituto Nacional de Salud Pública: <https://www.insp.mx/avisos/accion-a-favor-de-la-salud-mental>
- [11] Matsumoto, H., & Suzuki, A. (2020). Stress, Coping, and Mental Health Among Japanese University Students: A Longitudinal Study. *International Journal of Stress Management*, 27(1), 45-57. <https://doi.org/10.1037/str0000130>
- [12] Lahtinen, J., & Valkonen, L. (2019). Effects of Psychological Interventions on Well-being Among University Students in Finland. *European Journal of Psychological Assessment*, 35(2), 128-137. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000340>
- [13] Navarro-Obeid, J. E., la hoz-Granadillo, D., Javier, E., & Vergara-Álvarez, M. L. (2021). Valoración y tipificación de perfiles de salud mental positiva en confinamiento por la COVID-19. *Revista Habanera de Ciencias Médicas*, 20(1). <http://scielo.sld.cu/pdf/rhcm/v20n1/1729-519X-rhcm-20-01-e3441.pdf>
- [14] Castañeda Arango, I. J., & Nagles León, D. (2021). Efectos de la actividad física en la salud mental de los estudiantes universitarios (Bachelor's thesis, Enfermería). <https://repositorio.uceva.edu.co/handle/20.500.12993/2941>

- [15] Barreiro, V. B. (2018). Metodología de la investigación. Unidad Coruña SA.
- [16] Jay Cohen, R., Schneider, W. Joel. & M. Tobin, Renée (2023). Evaluación y Pruebas Psicológicas. Una introducción a las pruebas y la medición. Décima edición. McGraw-Hill.
- [17] Hernandez-Garza, M.J. (2024). Instrumento para medir Salud Mental Positiva en estudiantes universitarios: Diseño y validación. I Congreso Internacional para el desarrollo de competencias socioemocionales. <https://cidecs.org/ponencia/instrumento-para-medir-salud-mental-positiva-en-estudiantes-universitarios-diseno-y-validacion/>
- [18] Muñiz, J. (2005). La validez desde una óptica psicométrica. *Acta comportamentalia*, 13(1).
- [19] Cuenca Robles, N. E., Robladillo Bravo, L. M., Meneses La Riva, M. E., & Suyo Vega, J. A. (2020). Salud mental en adolescentes universitarios latinoamericanos: Revisión sistemática. *Archivos venezolanos de farmacología y terapéutica*, 39(6), 689- 705.
- [20] Rosales Pucheta, A., Torres Clemente, E. K., Valdez Salvador, B. del M., Cortaza Ramírez, L., & Díaz Morales, K. (2023). Salud mental positiva en estudiantes universitarios de enfermería. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 7(2), 10657-10666. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v7i2.6153
- [21] Pérez, L. T., Fuentes, N. G. A. L., & Van Barneveld, H. O. (2018). Salud mental positiva en adolescentes mexicanos: Diferencias por sexo/Positive mental health in Mexican adolescents: Differences by sex. *Revista Costarricense de Psicología*, 37(2), 131-143. <https://www.scielo.sa.cr/pdf/rcp/v37n2/1659-2913-rcp-37-02-131.pdf>
- [22] Vivanco Vidal, A., Saroli Aranibar, D., Caycho Rodríguez, T., Carbajal León, C., & Noé Grijalva, M. (2020). Ansiedad por Covid-19 y salud mental en estudiantes universitarios.
- [23] Barrera Guzmán, M. L., & Flores Galaz, M. M. (2020). Apoyo social percibido y salud mental positiva en hombres y mujeres universitarios. *Voces Y Silencios. Revista Latinoamericana De Educación*, 11(2), 67-83. <https://doi.org/10.18175/VyS11.2.2020.4>
- [24] Vivanco Vidal, A., Saroli Aranibar, D., Caycho Rodríguez, T., Carbajal León, C., & Noé Grijalva, M. (2020). Ansiedad por Covid-19 y salud mental en estudiantes universitarios.

SOBRE O ORGANIZADOR

Jesús Rivas Gutiérrez: Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administración 33, 34, 101, 102, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 181, 186, 188, 189

Agente-investigador 90, 92

Arte contemporânea 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77

B

Basic Education 1, 2, 3, 4, 7, 8

C

Cocriação 68

Comunicação organizacional 157, 158, 160, 163

Continuing education 1, 2, 3, 7, 8

Cultura académica 78, 82, 86, 92

Cultura crítica 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Cultura experiencial 78, 79, 83, 85, 88

D

Desempeño docente en posgrado 24

Diagnóstico 90, 91, 93, 95, 101, 102

Didáctica 13, 14, 23, 57, 65, 66, 96, 122, 127, 130, 140

Dificultad 6, 18, 21, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 137

Directrices innovadoras 142, 143

Diseño de instrumento de evaluación docente 24

Docente 1, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 86, 97, 182, 183

E

Educação Médio Superior 47

Educación ambiental 1, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Enfoques 23, 24, 25, 30, 79, 80, 85, 87, 131, 132, 133, 135, 137, 140, 181, 190

Enseñanza 9, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 26, 33, 35, 40, 41, 46, 56, 58, 59, 63, 65, 66, 84, 126, 128, 129, 140

Environmental education 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Epistemologia de los gráficos 122

Estrategias 2, 8, 13, 28, 36, 41, 50, 51, 55, 76, 80, 105, 106, 130, 133, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 154, 155, 180, 188

Ética 9, 49, 51, 53, 54, 55, 90, 122, 123, 128, 129

F

Família 68, 73, 116

Formación de investigadoras/es educativos 78, 79, 82, 86

Formación de investigadores 78, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 102

G

Género 15, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Gestão pública 158, 163, 165

Gestión académica 24, 25, 32, 36

Gestión del talento 155, 180, 182, 184, 186, 187, 188

Gestão pública 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

H

Historia 96, 122, 130, 131, 136, 139, 140, 166, 190

Historia de la visualización gráfica 122

I

Indicadores de desempenho 165

Ingeniería 28, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 119, 120, 132, 155

Inovação Pedagógica 47

Inteligência Artificial Generativa 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55

Interculturalidad 180, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190

Investigación educativa 9, 22, 37, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 190

J

Joana Vasconcelos 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77

K

KPI 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177

M

MERGE 57

Metodologías ágiles 24, 25, 27, 31, 36

Mujeres 95, 96, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 118, 119, 120, 121

O

Occidente 131, 133, 136

OVAM 57, 59, 65, 66

P

Percepção estudantil 47

Perfil 10, 12, 19, 22, 87, 97

Planificación 106, 128, 133, 134, 136, 142, 150, 153

Pré-escolar 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77

Processos 50, 51, 53, 55, 69, 72, 73, 75, 79, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 177, 178

Q

Qualidade 51, 52, 162, 164, 165, 167, 169, 171, 172

Querétaro 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 101, 102

Questionários 47, 49, 164, 165, 169, 170, 178

Química 14, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

R

Representaciones gráficas 122, 124, 126, 127, 128

Representaciones sociales 13, 15, 19, 66

S

Saber del profesor 57, 59, 60, 62, 64

Saberes 18, 46, 58, 59, 60, 63, 66, 72, 85

Salud Mental Positiva 103, 104, 106, 108, 120, 121

Saúde pública 158

Servicios 23, 78, 142, 143, 149, 152, 155, 182

Sistemas de informação 158

Situación laboral 103, 107

T

Tutoria democrática 78, 79, 85, 86

U

Universidad 46, 180, 181,

Universidad 8, 10, 11, 22, 23, 37, 39, 41, 42, 46, 88, 89, 90, 94, 95, 98, 102, 103, 122, 129, 131, 138, 139, 140, 141, 142, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190

V

Vivencia 57, 59



EDITORA
ARTEMIS
2026